



NADA

O molho de verde grama,
Cortado inerme e pendente
Sobre o rio que o reclama,
Rodopia inútilmente.

- 5 Na água que se derrama
6 Desde o berço da corrente,
Segue o rio e fica a rama
No bailado incongruente.

A vida de muitas almas
Teimosas, tristes e incalmas,
Assim, estranha, decorre...

(*) Jornalista e poeta de mérito. Classificou-o João Ribeiro como sendo um dos maiores poetas de sua geração. Mestre do gênero descriptivo entre nós, «B. Lopes é» — no dizer de C. Chiacchio, **Biocritica**, pág. 62 — «a poesia sem metafísicas complicadas, nem filosofias tétri-

A inércia, mesmo agitada,
E' sombra, ruído, nada —
Para o ser que nunca morre.

LICÃO

Nas grimpas do pé de amora
O vento leve balança
E tala a flor terna e mansa
18 Que voa caminho afora.

Um petiz vem vindo agora
20 — Doce mimo de criança —,
Quer reter a flor que dança,
Mas tropeça, cai e chora...

Nas lindas cores da tela
A Natureza revela
A vida de muita gente...

Em busca da fantasia,
Perdemos toda a alegria,
A lutar penosamente.

cas. Simples poeta de poesia simples». (Boa Esperança, atual Imbiara, Município de Rio Bonito, Est. do Rio, 19 de Janeiro de 1859 — Rio de Janeiro, Gb, 18 de Setembro de 1916.)

BIBLIOGRAFIA: **Cromos**; **Pizzicatos**; **Val de Lírios**; **Plumário**; etc.

5. Ler *Na / á/gua*, com hiato.

6. Observe-se a metáfora.

18-20. Ler com diérese: *vo-a e cri-an-ça*.

Cf. "Cromos" — IV —, 11º verso: "Dis/se/me o/ Ti/o/ Sim/plí/cio"; 12º verso: "E a/ bo/a/ do/na/ da/ ca/sa" (*apud Rot. II*, pág. 600); "Quadro", 1º verso: "Ca/i/ra o/ sol/ no ho/ri/zon/te". A propósito de *voa*, do mesmo sonetinho; observe-se o 8º verso: "Vo/am/ as/ a/ves/ ao/ mon/te". Ainda, o 11º e o 13º versos: "U/ma/ to/a/da/ dis/tan/te"; "Es/tá/ um/ ho/mem/ na/ por/ta" (*ap. E. Werneck, Antol. Bras.*, pág. 498).